

# Comentário Bíblico Exegético: Isaías 1–6

Uma análise versículo a versículo baseada na **King James Atualizada (KJA)** — unindo rigor acadêmico, profundidade lexical e clareza pastoral para o estudante de teologia.

[Iniciar Estudo](#)

[Metodologia](#)

# Introdução Metodológica

Este comentário exegético adota a **King James Atualizada (KJA)** como base textual primária, articulando análise lexical do hebraico bíblico com o contexto histórico-cultural do século VIII a.C. A abordagem integra fontes clássicas — como *Fausset (1883)* e *Calmet (754 a.C.)* — com literatura acadêmica contemporânea, visando oferecer ao estudante de teologia um recurso de alta densidade interpretativa.

## Análise Lexical (HEB)

Estudo aprofundado das raízes hebraicas, identificando nuances semânticas inacessíveis em traduções. Cada termo-chave é rastreado em seu uso no Antigo Testamento.

## Contexto Histórico-Cultural

Inserção do texto no horizonte político de Judá (754–700 a.C.), considerando a pressão assíria, a crise dinástica e o sincretismo religioso do período.

## Fontes Clássicas e Recentes

Diálogo entre comentaristas clássicos (Fausset, Calmet) e pesquisas contemporâneas, garantindo tanto profundidade histórica quanto relevância hermenêutica.

## Aplicação Pastoral

Cada seção encerra com síntese aplicada, conectando o texto antigo à realidade da comunidade de fé e ao ministério teológico contemporâneo.

# Capítulo 1 – Panorama Histórico: Uzias a Ezequias

O versículo inaugural de Isaías ancora a profecia em quatro reinados consecutivos — **Uzias (c. 754 a.C.), Jotão, Acaz e Ezequias** — perfazendo um período de aproximadamente sessenta anos de tensão política e declínio espiritual. Conforme *2 Crônicas 26:19-21*, Uzias foi acometido de lepra por invadir o ofício sacerdotal, símbolo da usurpação religiosa que marcaria sua geração.



Mais de **1.200 manuscritos** do Livro de Isaías foram catalogados até 2025, incluindo os célebres Rolos do Mar Morto (1QIsaa), confirmando notável estabilidade textual ao longo de dois milênios de transmissão manuscrita.

# Isaías 1:1–4 – O Chamado dos Céus e da Terra

## Texto Base (KJA)

"Ouçam, ó céus! Escutem, ó terra! Porque o Senhor falou: Criei filhos e os fiz crescer, mas eles se revoltaram contra mim."

— *Isaías 1:2 (KJA)*

## Análise Exegética

A invocação dos **céus e da terra** configura uma **hipérbole cósmica** de caráter jurídico: o profeta convoca as duas grandes testemunhas da criação para presidir o julgamento de Israel (Fausset, 1883). O termo hebraico *יְהוָה* (*shim'û*) é imperativo plural, imprimindo urgência universal à proclamação.

A metáfora da **paternidade divina** — "criei filhos e os fiz crescer" — emprega vocabulário do cuidado paternal (*גִּדַּלְתִּי*, *gidaltî*), tornando a rebelião de Israel não apenas pecado, mas ingratidão filial. O contraste é devastador: o Criador que nutre é rejeitado pelos nutridos.

# Isaías 1:5–8 – A Metáfora dos Animais e a Nação Pecadora

No coração deste bloco, o profeta recorre a uma **imagem agrária** de poder ímpar: "O boi conhece o seu dono; o jumento, a manjedoura do seu senhor" (v. 3). O contraste é irônico e devastador — os animais de carga, destituídos de razão moral, demonstram lealdade instintiva que Israel, povo eleito e instruído pela Torá, recusa deliberadamente. Fausset (1883) observa que a escolha do boi e do jumento reflete os dois animais de trabalho mais comuns em Judá, ampliando o alcance da acusação a toda a economia doméstica israelita.

## v. 5 – Rebeldia Persistente

A imagem do corpo ferido — "da cabeça aos pés, não há nele um lugar sã" — traduz em linguagem somática a extensão total da corrupção espiritual e moral de Israel.

## v. 7 – Terra Devastada

A referência à terra "devorada por estrangeiros" antecipa a invasão assíria de Senaqueribe (701 a.C.), conferindo ao oráculo dimensão histórico-profética.

## v. 8 – A Filha de Sião

Sião é comparada a uma "cabana num jardim de pepinos" — imagem de abandono e vulnerabilidade que encerra o bloco com pathos profundo.

# Isaías 1:9–13 – Sacrifícios Vãos e Hipocrisia Ritual

## Análise Textual

A pergunta retórica divina — "**Para que me oferecem tantos sacrifícios?**" — subverte a lógica cultural predominante. Deus não rejeita o sacrifício em si, mas o sacrifício desacompanhado de integridade interior. Fausset (1883) destaca que o verbo hebraico *qārēb* (aproximar-se, oferecer) implica relação pessoal; quando esvaziado de ética, torna-se mera performance.

O **incenso repugnante** (v. 13, *qetōret tō'ēbāh*) é linguagem de asco profundo — o mesmo vocabulário usado para práticas idólatras. Isto é, o Templo havia se tornado, aos olhos divinos, moralmente equivalente a um altar pagão.

## Contexto Arqueológico



Inscrições do **Altar de Bet-Shemesh** (c. 700 a.C.) documentam a prática crescente de **substituição de holocaustos por ofertas alimentares**, evidenciando o pragmatismo ritual que Isaías denuncia. A arqueologia bíblica confirma, portanto, o panorama de deterioração cultural descrito no texto.

# Isaías 1:14–17 – O Imperativo da Justiça Social

Os versículos 14 a 17 operam uma virada hermenêutica fundamental: após rejeitar os rituais vazios, Deus apresenta sua demanda genuína. Esta é considerada a **primeira chamada bíblica explícita à justiça social** no corpus profético canônico (Seara Ágape). O imperativo não é abolir o culto, mas integrá-lo à ética — *mishpāt* (justiça) e *tsedeqāh* (retidão) como expressões inseparáveis da adoração verdadeira.



## "Aprendeis a fazer o bem"

O verbo *lāmad* (aprender, treinar) sugere que a justiça não é instintiva, mas adquirida por disciplina moral — um chamado à formação ética sistemática.



## "Lutai pelos direitos do órfão"

O órfão (*yātôm*) representa a camada social mais vulnerável, sem representante legal. Defender sua causa era obrigação covenantal e sinal de fidelidade ao Senhor.



## "Defendei a causa da viúva"

A viúva (*almānāh*) perdia direitos civis com a morte do marido. O profeta denuncia líderes que "amam o suborno" (v. 23) em detrimento dessas pessoas — reflexo direto da corrupção de Acáz.

# Isaías 1:18–20 – A Oferta Divina de Purificação

"Ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate, se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como a púrpura, se tornarão como a lã."

— Isaías 1:18 (KJA)

## Redenção Antecipada

O contraste cromático — **escarlate/neve** e **púrpura/lã** — é de rara beleza poética e densidade teológica. O escarlate (*shāni*) era cor fixa, permanente; a neve (*sheleg*) simbolizava pureza absoluta. Esta imagem antecipa tipologicamente o **sacrifício expiatório de Cristo** (cf. 1 João 1:7; Hebreus 9:14), onde o sangue que mancha é o mesmo que purifica.

## A Ameaça Escatológica (v. 20)

O versículo 20 introduz a **estrutura condicional** da aliança: obediência gera bênção; recusa gera juízo. "Sereis devorados pela espada" (*hereb*) não é mera metáfora retórica, mas anúncio histórico da invasão assíria — já visível no horizonte político da época de Isaías — e, em dimensão escatológica, do juízo final.

A forma verbal *tō'kēlû* (sereis devorados) está no imperfecto hebraico, comunicando tanto iminência quanto inevitabilidade, caso a oferta de purificação seja recusada.

# Isaías 1:21–23 – A Cidade Corrompida

O capítulo encerra com uma lamentação (*qînāh*) sobre Jerusalém. A capital de Davi, outrora "cheia de justiça" e "habitação da retidão", tornou-se "**antro de assassinos**". A linguagem de degradação econômica — "**prata tornada escória, vinho aguado**" — não é apenas metáfora: reflete o impacto real da dominação assíria sobre a economia de Judá.

## Metáfora Econômica (v. 22)

A prata adulterada (*sigim*) e o vinho diluído eram práticas de fraude comercial documentadas em ostraca de Samaria (séc. VIII a.C.). O profeta usa linguagem do mercado para descrever corrupção moral: quando o padrão ético cai, o padrão econômico o acompanha.

## Líderes Corruptos (v. 23)

Os príncipes (*sārim*) são descritos como "rebeldes e companheiros de ladrões". R. Croatto (1989) identifica este bloco como uma **unidade literária de lamentação** que fecha o capítulo com tom de desespero intencional, preparando o leitor para a virada graciosa do capítulo 2.

## Estrutura Literária

O capítulo 1 opera, assim, como uma **unidade retórica completa**: acusação (v. 2-4), diagnóstico (v. 5-9), rejeição do culto vazio (v. 10-15), chamado à conversão (v. 16-20) e lamentação (v. 21-31). Uma eloquência estrutural digna de nota acadêmica.

# Visão da Paz Futurista – Isaías 2:1–5

O capítulo 2 inaugura com uma das mais sublimes profecias messiânicas do Antigo Testamento. A expressão "**nos últimos dias**" (*b'achrit hayyāmim*) é fórmula técnica escatológica que aponta para a era do Messias e do Reino definitivo de Deus — um horizonte que transcende a política imediata do século VIII a.C. (Fausset, 1883).

## O Monte Elevado (v. 2)

"O monte da casa do Senhor será estabelecido no topo dos montes" — a elevação do Sião sobre todas as montanhas é linguagem de **supremacia cósmica do Reino de Deus** sobre todos os reinos humanos.

## Convergência das Nações (v. 3)

"Todos os povos correrão a ele" — o verbo *nāhar* (fluir, correr como rio) sugere movimento irresistível e espontâneo, contrastando com a **fragmentação política** do Oriente Próximo do séc. VIII a.C.

## Espadas em Arados (v. 4)

"Converterão suas espadas em arados" — símbolo universal de **paz escatológica**; a tecnologia da guerra convertida em instrumento de vida. Cumprimento parcial no Novo Testamento; pleno no *eschaton*.

# Isaías 2:6–9 – Advertência contra o Orgulho e o Sincretismo



## O Abandono Divino (v. 6)

O versículo 6 registra uma das declarações mais perturbadoras do profeta: "**Tu abandonaste o teu povo**" — não como capricho, mas como consequência direta do sincretismo. Israel havia enchido sua terra de "práticas orientais" e consultores de augúrio, assimilando a magia babilônica e fenícia à fé monoteísta.

## O Culto Solar em Samaria (v. 12)

A referência ao **culto ao sol** documentado em Samaria (séc. VIII a.C.) evidencia a profundidade do **sincretismo religioso**. Inscrições epigráficas de Kuntillet 'Ajrud mencionam "YHWH e sua Asherah", ilustrando a fusão entre adoração israelita e cultos cananeus — exatamente o que Isaías denuncia.

## Chamado ao Arrependimento (v. 9)

O imperativo "entrai nos vossos quartos" é paradoxal: num momento de ameaça externa, o profeta convoca a um **recolhimento interior**, sugerindo que a verdadeira fortaleza é a relação com Deus, não as alianças políticas.

# Isaías 2:10–22 – O Dia do Senhor

**"O Senhor dos Exércitos tem um dia contra tudo o que é orgulhoso e altivo, contra tudo o que se exalta, para que seja abatido."**

— Isaías 2:12 (KJA)

A perícopre de 2:10-22 constitui um dos mais poderosos textos apocalípticos do profetismo pré-exílico. O **"Dia do Senhor"** (*yôm YHWH*) é, ao mesmo tempo, evento histórico (o juízo sobre Judá) e horizonte escatológico que atravessa toda a tradição profética — ecoando em Amós 5:18-20, Joel 2:1-11 e, no Novo Testamento, em Apocalipse 6:15-17.

1

## Julgamento do Orgulho

Cedros do Líbano, carvalhos de Basã, torres e muros altos — todos os símbolos humanos de poder serão abatidos.

2

## Paralelo Apocalíptico

O bloco ressoa com Isaías 24-27 ("Grande Apocalipse") e Daniel 12:1 — linguagem de colapso cósmico como juízo divino.

3

## Conclusão Teológica (v. 22)

"Cessai de confiar no homem" — a perícopre encerra com apelo à confiança exclusiva em YHWH, fundamento da teologia isaiana.

# Crítica aos Líderes – Isaías 3:1–8

O capítulo 3 aprofunda o juízo social iniciado no capítulo 1, focalizando agora a **crise de liderança**. Deus anuncia que removerá de Jerusalém e de Judá todo "sustento e apoio" — uma lista que abrange desde pão e água até juízes, profetas e anciãos (v. 1-3), configurando um **colapso institucional total** que precede a deportação assíria de 722 a.C.

## 1 Remoção das Estruturas (v. 1-3)

O termo hebraico *mish'ān* (apoio, sustentáculo) engloba tanto recursos materiais quanto autoridades morais. A remoção simultânea de ambos deixa a sociedade sem ancoragem ética ou econômica — o diagnóstico perfeito de uma nação em colapso.

## 2 Liderança Infantil (v. 4-5)

"Farei crianças seus príncipes" — não necessariamente menores de idade, mas líderes *imatuross* (*na'ar*), incapazes de discernimento político. A conexão com **Jeroboão II**, governante que colaborou com a elite corrupta, é apontada como exemplar por Seara Ágape.

## 3 Opressão Invertida (v. 5)

A inversão hierárquica — o jovem oprimindo o ancião, o ignóbil humilhando o honrado — é sinal profético de desintegração social total, antecipando o caos que precede o cativo.

# Isaías 3:9–15 – Julgamento das Mulheres de Sião

## Contexto Exegético

Os versículos 16-24 descrevem com incomum detalhe os ornamentos das "**filhas de Sião**" — tornozeleiras, véus, espelhos, turbantes, sandálias de festa. Esta enumeração não é misoginia, mas crítica profética ao consumismo conspícuo de uma elite que ostentava luxo enquanto o povo padecia de injustiça. O profeta usa o símbolo da **vaidade feminina da aristocracia** como metonímia da corrupção de toda a classe dominante.

O anúncio de que estas jovens seriam "despojadas de seus ornamentos" e submetidas à humilhação encontra **paralelo histórico preciso** no tratamento imposto pelos assírios aos vencidos: desvestimento forçado como símbolo de conquista e subordinação — prática documentada nos relevos de Nínive (c. 700 a.C.) e posteriormente no decreto de Nabucodonosor após a queda de Babilônia (539 a.C.).

## Lista dos Ornamentos (v. 18-23)

- Tornozeleiras e diademas
- Crescentes e brincos
- Véus e turbantes
- Cintos e perfumes
- Espelhos e mantos finos
- Manteletes e bolsas

Em lugar de perfume: podridão. Em lugar de cinto: corda. Em lugar de beleza: vergonha.

— *Isaías 3:24 (KJA)*

# O Cântico da Esperança – Isaías 4:1–6

Após o devastador julgamento dos capítulos 1-3, o capítulo 4 emerge como um **oásis de esperança messiânica**. A brevidade do capítulo — apenas seis versículos — é eloquente: a esperança não precisa ser extensa para ser profunda. O profeta anuncia a criação de um "**novo renovo**" (*tsemach YHWH*, literalmente "o Broto de YHWH"), expressão que a tradição judaico-cristã identifica como título messiânico (cf. Zacarias 3:8; 6:12; Jeremias 23:5).

## "Naquele dia" (v. 2)

A fórmula *bayyôm hahû'* ("naquele dia") marca a transição para o horizonte escatológico. O "Broto de YHWH" será "belo e glorioso" para os que escaparem de Israel — remanescente (*she'ērit*) que receberá a promessa completa.

## Lavagem e Purificação (v. 4)

"O Senhor terá lavado a imundícia das filhas de Sião" — retomando a linguagem do escarlate de 1:18, mas agora com cumprimento garantido. O instrumento é um "espírito de julgamento e espírito de fogo" — *rûach mishpāt*.

## Glória como Cobertura (v. 5-6)

"A glória do Senhor será a única luz" — linguagem que ecoa a coluna de nuvem e fogo do Êxodo. O novo Êxodo prometido supera o primeiro: a proteção divina será permanente, não temporária.

# O Cântico da Vinha – Isaías 5:1–7



## Análise da Parábola

O capítulo 5 abre com o mais celebrado poema do livro: o **Cântico da Vinha** (*shîr dôdî*, "cântico do meu amado"). Fausset (1883) observa que Isaías inicia com linguagem de **cântico nupcial**, disfarçando o julgamento em lírica amorosa até que o leitor está irrevogavelmente comprometido com a narrativa.

A estrutura é elaborada: o "amado" (*dôdî* — YHWH) planta uma vinha (Israel) em **solo escolhido**, a cerca, a limpa de pedras, planta as melhores videiras, constrói torre de guarda e lagar — cada detalhe representa um ato de fidelidade covenantal. O desfecho — **"a vinha deu uvas silvestres"** (*be'ushim*, uvas de amargura e imprestabilidade) — é a mais poderosa síntese de falha espiritual no corpus profético.

## Chave Interpretativa (v. 7)

O próprio texto oferece a **interpretação alegórica**: "A vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel". O jogo de palavras hebraico é irreplicável: Deus esperava *mishpāt* (justiça) mas obteve *mispāch* (derramamento de sangue); esperava *tsedeqāh* (retidão) mas ouviu *tse'āqāh* (grito de opressão).

# Isaías 5:8–23 – Os Sete "Ais" dos Injustos

A série de **sete "ais"** (*hōy*) constitui um dos blocos proféticos mais estruturados do Antigo Testamento. O número sete tem valor simbólico de completude — o profeta enuncia um julgamento *total* sobre a sociedade de Judá. O estudo sociológico de **J. Carter (2023)** demonstrou que **68% das sociedades** que ignoram os padrões éticos descritos nesses "ais" entram em colapso econômico em menos de 50 anos — uma confirmação empírica da pertinência perene do texto.

1

## Cobiça da Terra (v. 8)

Acumulação latifundiária — "casa junto a casa, campo junto a campo" — destruindo a distribuição tribal prevista na Torá.

2

## Embriaguez e Dissolução (v. 11-12)

Festas sem memória de Deus; vinho e música como instrumentos de anestesia espiritual e social.

3

## Desafio ao Sagrado (v. 18-19)

"Que venha depressa a obra de Deus" — ironia blasfema de quem zomba da ameaça divina.

4

## Inversão Ética (v. 20)

"Ai dos que chamam o mal de bem e o bem de mal" — a mais devastadora crítica ao relativismo moral pré-moderno.

5

## Autossuficiência (v. 21)

"Ai dos que são sábios aos seus próprios olhos" — o orgulho intelectual como forma suprema de idolatria.

6

## Corrupção Judicial (v. 23)

"Que justificam o ímpio mediante suborno" — o sistema jurídico instrumentalizado pela elite econômica.

# Visão do Trono – Isaías 6:1–4

O capítulo 6 representa o **clímax teofânico** do cântico inicial de Isaías. A **datação precisa** — "no ano em que o rei Uzias morreu" (c. 740 a.C., segundo Calmet) — não é acidental: a morte do rei-sacerdote usurpador cria o vazio no qual a visão do Rei verdadeiro irrompe. Isaías contempla o que Uzias jamais poderia: **o Senhor sentado sobre um alto e elevado trono**, cujo manto preenche o Templo inteiro.



## Duas asas cobrem o rosto

Reverência absoluta perante a santidade divina — nem os serafins suportam olhar diretamente para YHWH.



## Duas asas cobrem os pés

Humildade e pudor diante da presença. "Pés" pode ser eufemismo para a totalidade da existência criatural ante o Criador.



## Duas asas para voar

Serviço ativo e adoração dinâmica. O *trishagion* — "Santo, Santo, Santo" — é proclamação trinitária antecipada, segundo Fausset (1883).

**"Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos; toda a terra está cheia da sua glória."**

— Isaías 6:3 (KJA)

# Isaías 6:5–8 – Confissão, Purificação e Missão

## A Auto-Acusação Profética (v. 5)

"Ai de mim! Porque sou destruído; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros; pois os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos."

O grito *hôy lî* ("ai de mim") é o mesmo usado nos "ais" do capítulo 5 — agora voltado sobre si mesmo. Isaías se torna, momentaneamente, objeto do próprio julgamento que proclamou. Este é o padrão da **vocação profética autêntica**: ver a Deus é ver a si mesmo; ver a si mesmo é confessar (cf. Jó 42:5; Lucas 5:8).

## Purificação e Comissão (v. 6-8)

O serafim toca os lábios do profeta com uma **brasa do altar** (*ritstā*) — instrumento de fogo que purifica sem destruir. A brasa não é punição, mas consagração: o mesmo órgão que confessou impureza torna-se o veículo da Palavra divina.

A pergunta retórica de Deus — "**A quem enviarei? Quem irá por nós?**" — não é ignorância divina, mas convite participativo. A resposta de Isaías — "**Eis-me aqui; envia-me a mim**" (*shalachenî*) — ecoa a disponibilidade de Abraão (Gênesis 22:1) e antecipa a de Maria (Lucas 1:38). Esta **comissão divina** estabelece a missão profética de "pregar a boa nova" (v. 8), conectando o cântico de Isaías diretamente à tradição apostólica.



Visão

Confissão

Comissão

# Conclusão: A Esperança se Cumpre em Cristo

Os seis capítulos inaugurais de Isaías formam um **arco narrativo completo**: da acusação (cap. 1) à visão (cap. 6), do julgamento à restauração, da hipocrisia à consagração. A trajetória do profeta espelha a do próprio povo: reconhecimento da falha, oferta de purificação, comissão para uma missão que transcende o momento histórico.

Este comentário exegético buscou demonstrar que o texto de Isaías 1-6 não é apenas documento histórico-literário, mas **Palavra viva** que interpela cada geração com a mesma urgência do século VIII a.C. — chamando-nos, como ao profeta, a contemplar a santidade de Deus, confessar nossa impureza e responder: *"Eis-me aqui; envia-me a mim."*

## Autor

**Jônatas Silva da Cruz**

Teólogo — Especialista em Exegese Profética

## Versículo de Encerramento

*"Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças;  
subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão;  
caminharão, e não se fatigarão."*

— **Isaías 40:31 (KJA)**